

Qualidade no Ensino

Horácio Almendra

horacio.almendra@iqe.org.br
www.iqe.org.br



Colaboração:

Maria Helena Braga / mhlenna.braga@iqe.org.br
Maria Sidalina Gouveia / sidalina.gouveia@iqe.org.br
Cristina Luiza Garbuio / cristina.garbuio@iqe.org.br
José Gayoso / jose.gayoso@iqe.org.br

O que significa ensinar e aprender gramática na escola?

Maria Sidalina Gouveia
Supervisora Pedagógica
de Língua Portuguesa do
IQE – Instituto Qualidade
no Ensino

Espera-se que os alunos, no decorrer da educação básica, aprendam a produzir textos publicáveis, ou seja, cartas de solicitação e/ou de reclamação a autoridades ou jornais; resumos eficientes para estudo; artigos de opinião relevantes para publicação, por exemplo, em blogs; anúncios classificados; relatórios etc.. As competências necessárias para a execução dessas ações não são desenvol-

vidas ao acaso, menos, ainda, por meio da memorização de regras gramaticais e de definições de verbo, sujeito e predicado.

Entretanto, não basta restringir o ensino de Língua Portuguesa à caracterização de cada um dos gêneros textuais acima citados. A gramática precisa estar a serviço das práticas de linguagem. O problema é que o como proceder ainda não está resolvido, por isso muitos professores optam por continuar ensinando sem articular a gramática ao texto.

A classificação sintática de frases descontextuali-

zadas faz parte do passado. Se os alunos produzem um texto sem segmentá-lo em parágrafos, o professor deve propor-lhes questões a fim de que recuperem, por exemplo, os fatos que compõem a narrativa para separá-los em parágrafos; se empregam “ão” para ler e escrever os verbos no pretérito, é preciso levá-los a analisar diferentes textos para que observem regularidades como a do verbo no pretérito que, ao se referir a mais de uma pessoa, termina em “am” e a do verbo no futuro que, ao se referir a mais de uma pessoa, termina com “ão”.

A proposição da análise de ocorrências consideradas inúteis, por muitos, como o uso da forma verbal em -ndo, em “Vou estar verificando”, levará os alunos a reconhecer um evento não instantâneo; que não significa a mesma coisa dizer “vou verificar” e “vou estar verificando”. Perceberão, por meio da reflexão proposta, que a diferença está nos empregos de ir (indicador de futuro) e de ir + estar (indicador de futuro, por causa de ir, e de duração, por causa de estar). Além disso, o compromisso manifestado em “vou verificar” é muito mais confi-

ável do que em “vou estar verificando”. Assim como é mais direto dizer “verificarei” do que “vou verificar”. Há também que se considerar a “delicadeza” expressa por quem diz “vou estar verificando”, mesmo pesando o adiamento, por tempo indefinido, da tarefa solicitada. Logo, cá entre nós, não se pode afirmar que construções semelhantes nada dizem, ou são inúteis.

No que diz respeito às questões relacionadas à ortografia e à acentuação, não há como fugir das regras, mas se as atividades de leitura, escrita e análise forem propostas de

forma articulada, o aluno internalizará a escrita correta das palavras, o emprego dos sinais de pontuação, entre outros, para adequar o uso da língua em diferentes contextos. Com reflexões semelhantes, os alunos aprendem a adequar seus textos à modalidade escrita.

Saber uma língua significa saber uma gramática, porém saber uma gramática não significadecorar regras gramaticais, analisar morfologicamente e sintaticamente, mas produzir e entender textos, pois quem faz isso demonstra domínio da estrutura da língua.